Orgam da UNIÃO POPULAR

ACÇÃO SOCIAL

S. João d' El-Rey Minas

Redacção e Officinas —RUA DA PRATA—

Semanario, cujo alvo é trabalhar para a realização dos principios da sociologia Christã

Assignatura annual — 8$000 —

REDACTOR: Padre Gustavo Ernesto Coelho GERENTE: Christiano Müller

Anno X :: Quinta-feira, 26 de Junho de 1924 :: Numero 475

A carestia actual

Hoje em dia um grave, um gravissimo e mesmo vital problema agita as sociedades dos pobres, problema que as abala, que as faz estremecer, ameaçando-as de total ruina. Desse problema, que pesa sobre a classe operaria que vive do trabalho manual, pouco ou nada se occuparam até agora os nossos estadistas. No emtanto, o problema da lucta do pão de cada dia deveria impressionar a cada de todos os representantes do povo brasileiro, pois, estão soffrendo fome os que constituem a alavanca social da nossa nação.

As relações harmonicas entre as diversas partes que constituem uma nação deve provocar o equilibrio social. Faltando essas, nasce o desequilibrio, ruina de um povo. E o que é que vemos hoje? A exploração do pobre pelo rico perturba as relações amigaveis que devem existir entre patrão e operario; o desequilibrio existente entre os salarios recebidos e a grande alta dos generos de primeira necessidade, entregando as classes operarias á miseria, impelle a victima á sublevação; os capitaes, fugindo á mão callejada pelo trabalho, vão se accumulando nas mãos de uns poucos, que, formando poderosos trusts, subtrahem ao povo o necessario para a sua subsistencia.

Nem mesmo as novas colheitas são hoje em dia capazes de fazer baixar os preços dos generos principaes, pois, açambarcadores sem consciencia, sanguesugas sociaes, já antes da colheita tornam-se senhores exclusivos do genero, obrigando aos commerciantes de lhes pagar o preço artificialmente elevado. Sendo a primeira victima da ganancia dessas parasitas sociaes os atacadistas, attingem em seguida aos varejistas e em ultimo logar ao povo, cujas camadas inferiores são as mais directamente victimadas.

Faz poucos annos conhecida firma em S. Paulo arrematou toda a colheita de arroz, alim de exportal-a para a Europa. Essa firma, dona de varias empresas poderosas, tornou-se por assim dizer senhora do mercado a tal ponto que, se em S. Paulo se come arroz, é pela graça e benevolencia dessa companhia.

A camada popular se acha opprimida pelos açambarcadores do paiz, são elles os responsaveis pelos queixumes dos necessitados, o serão tambem pelas sublevações, pela perturbação nacional, consequencias inevitaveis da carestia actual.

Urge, pois, que os nossos governantes intervenham em defesa da classe operaria, é preciso que excogitem meios afim de diminuir a carestia, se não desejarem ver perturbada a ordem publica na nossa querida terra. Que franqueem os portos, decretando importação livre para todos os generos alimenticios, obrigando assim aos açambarcadores a entregar o que a sua ganancia subtrahe ao povo faminto. Só assim é que se poderá conservar a ordem.

M.

ESCOLA APOSTOLICA

Tendo sido fundada no começo do anno corrente pelos Padres Franciscanos nesta cidade uma Escola Apostolica, para formação de membros brasileiros dessa Ordem, em vista do progresso tornando-se escasso demais o actual edificio, foi resolvido pelo Revmo Superior padre Frei Paulo Stein, em combinação com o Exmo Sr. Arcebispo de Bello Horizonte, D. Antonio Cabral, transferir o dito estabelecimento para Divinopolis, onde já se iniciaram as construcções do novo edificio, que será adaptado para mais ou menos trinta alumnos, podendo ser augmentada a capacidade do estabelecimento, logo que se tornar necessario.

FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Precedida da novena accostumada realizar-se-ha amanhã solemnemente na egreja matriz da nossa cidade a festa do Sagrado Coração de Jesus. Tem sido enorme a concorrencia de fieis aos actos da novena, tanto de manhã nas missas, como de noite nas rezas que este anno se realizaram sem as conferencias costumarias por ter sido impossivel, não obstante os esforços dos dirigentes do Apostolado da Oração, encontrar pregador.

No proprio dia da festa haverá exposição do Santissimo durante o dia e será pregado o sermão da festa pelo eximio orador sacro padre João da Fonseca.

MONSENHOR GUSTAVO

Está melhorando bem o nosso querido Vigario e Redactor desta folha.

Tem sido muitissimo visitado, ficando provado o quanto é Elle estimado.

Alistae-vos num Grupo do Centro da Boa Imprensa.

Festa de Mattozinhos

Seria simplesmente pittoresca, se já não fosse irritante, a celeuma indebitamente levantada por interessados em torno da *gostosa* festa de Mattozinhos.

Irritante, sim, pela má-fé ou pela supina ignorancia de alguns que se insurgem contra a decisão do Sr. D. Helvecio. E commosco ha de concordar quem quer que julgue a questão com verdadeiro conhecimento de causa, á luz de um são criterio.

Isso, já se vê, só se pode esperar dos integralmente catholicos, dos que se orgulham de humildemente acatar a auctoridade ecclesiastica, á qual, e só a ella, compete julgar da conveniencia ou inconveniencia de tudo que diga respeito ao culto catholico; nunca, porem, dos que, de qualquer forma, são interessados na festa, que, para muitos, não passa de optimo ensejo para darem pasto ás suas paixões, notadamente á do jogo, ali sempre multiforme e desenfreado.

Quem, de boa fé, negaria o desbragamento, que, em Mattozinhos, se nota por occasião do famoso triduo?

Quantos não deixam ali, em poucas horas, o producto de duras economias, que a fins mais nobres deve destinar-se, que não á manteiga desse bando de corvos, parasitas sociaes da mais baixa especie, que, ora em Mattozinhos, ora em Congonhas, ora ainda alhures, empolgam, no seu triste afan, o que tanto suor custa ao proximo, a muitos que, nessas occasiões, não sabem escapar ás garras do demonio do jogo e sacrificam o seu bem estar e até a subsistencia de suas desgraçadas familias?

Quem, de boa fé, com verdadeira noção do que seja moralidade, com uma razão aclarada pela sã doutrina christã, com uma consciencia formada á luz dos preceitos evangelicos, poderá deixar de levar applausos ao Sr. Arcebispo, que toma a peito a extincção de velhos abusos, desgraçadamente arraigados em certas fracções de sua Archidiocese?

Quem não vê, não sente e não abomina o ridiculo dos que, velada ou abertamente, aggridem a auctoridade ecclesiastica sob color de uma *tocante piedade pelo povo que precisa de se divertir?...*

Sim, senhores, a Igreja deve manter as antigas e inventar novas occasiões de o povo *se divertir*!... E que pura e santa finalidade para o culto divino!...

Mas até onde chegaria a audacia da ignorancia ou da má-fé?!

Avaliam-se por essa craveira os pesados argumentos de que se serve, por exemplo, o Sr. Bento Ernesto Junior, em uma carta que, ha dias, dirigiu ao Rev. Frei Candido, coadjuctor desta parochia.

Quem acceitaria para si o juizo que do missivista pode ser feito atravez daquelle documento de seu mirobolante criterio? Quem?

Não pensem que eu me refira ao latinorio estropeado que elle usou na carta! Aquillo é, naturalmente, um escorregão do typographo, o animal que mais largas costas tem no mundo!...

Eu falo do irrefutavel das razões, do seguro do criterio, com que elle demonstra (demonstra, sim, senhores!) *o absurdo da violenta medida* tomada pelo sr. Arcebispo, medida que é, de facto, (elle o provou!) *a mais flagrante das injustiças, a inominavel offensa á sociedade sãojoannense, que é quem, sem discrepancia, faz a festa*... Mas será isso uma verdade?

Proh pudor!

Amicus Plato, sed magis amicus veritatis (o latim é do celebrado poeta e professor) E elle amigo da verdade? Deveras?

Por ahi se vê! E', *exclusivamente*, o povo de São João que faz a festa de Mattozinhos...

Ora, e esta?! O Sr. Arcebispo, que foi, ha pouco tempo, tão festejado em São João, a offender-nos e aviltar-nos, agora, a todos nós, que defendemos a festa, só pelo amor de nossa piedade, por amor aos pobrezinhos, nós que não gostamos do jogo do bicho, do rodopiar da roleta e mais cousinhas innocentes...

Uma pergunta:

E catholico o Sr. Bento ou não é?

—E, sim, pois elle gosta muito de festanças com charanga e foguetorio, frequenta muito as sacristias, toca harmonium nas egrejas, e, até (esta é esmagadora!) conhece como ninguem os toques de sino desta boa terra agora tão aviltada!

E não é só! Faz versos tambem, todos os annos, para algumas festas mais queridas.

Ah! sim! o homem é catholico...

Mas como explica elle então a sua attitude insolita e inexplicavel?

O certo é isso: o Sr. Bento Ernesto Junior, nos seus artigos e cartas (ainda não vejo o respeito...) nada mais tem feito do que se apresentar como despeitado ou como advogado dos amantes da orelha da sota. Se nisso vae injustiça, é elle mesmo quem a deixa transparecer nas entrelinhas dos seus escriptos.

E o que se colhe do consenso unanime dos que o têm lido:

O Bento! diz um, O Bento é um pandego! A paixão do homem é não poder jogar!

—Mas elle diz na sua carta archi-famosa, que *nunca joga*!...

—Diz? Não joga o quê? Pedra no telhado do visinho? Disso não duvido!...

O Bento?! lá vem outro affirmando, pouco se lhe dá que as festas se façam assim ou *assado*! O que elle quer é opportunidade para mostrar seus conhecimentos de metrica e de musica! Já que não pode frequentar a Academia Mineira nem o Conselho de Instrucção, procura pretexto para se exhibir!

—Só para isso é que elle gosta de festas?

—Outros poderão dar mais motivos...

Mas deixemos de prosa e terminemos:

Se o Sr. Bento é catholico, não se lhe perdoa a attitude.

Se não é, que deixe ao Sr. D. Helvecio o trabalho de governar a Archidiocese, e vá inspeccionar as suas escolas, escrever os seus versinhos e apreciar as suas queridas sessões de *cinema innocente*!...

Sertorio.

THEATRO MUNICIPAL

Muito breve teremos occasião de assistirmos á inauguração do nosso Theatro Municipal. E' um momento de arte e bom gosto. A sua installação electrica é um primor.

Os nossos parabens a São João e tambem aos seus d. d. Constructores.

SEDE DO MINAS F. B. C.

Com toda pompa foi inaugurada no passado sabbado a sede do Minas F. C. Deixamos de dar noticia detalhada por não termos sido convidados para a tal inauguração...

[illegible]

D. Manuel Nunes Coelho.

Esteve de passagem entre nós, em viagem á capital federal, D. Manuel Nunes Coelho, bispo de Aterrado.

Logo, ao saberem a estadia de S. Exa. foram cumprimental-o no Hotel da Estação onde as relações amigas do Snr. Bahia o obrigaram tomar a refeição [illegible].

S. Excia com a usual amabilidade e condescendencia [illegible]

[illegible]

Os Franciscanos e o Brasil

CONTINUAÇÃO

As duas Provincias Franciscanas viam agora os seus conventos, um depois do outro, despovoarem-se; fecharam-se, ficaram em abandono, ruiram ou foram destinados a fins estranhos á sua fundação. E o numero de seus religiosos, elles já quasi todos velhos e alquebrados, diminuia de anno para anno de tal modo que a Provincia da Immaculada Conceição, já em 23 de Março de 1886 ficou reduzido a um só membro, o padre frei João do Amor Divino.

No mesmo anno de 1886, em 23 de Março, por um decreto da S. Congregação dos Regulares poz a Santa Sé os restos da Provincia de Santo Antonio debaixo da immediata jurisdicção dos Exmos. Snrs. Bispos do Brasil. Quanto á Provincia da Immaculada Conceição, esta já desde a vinda dos Snrs. Nuncios Apostolicos para o Rio não mais se entendia com o Governo da Ordem.

O ultimo provincial da antiga Provincia de Santo Antonio, padre frei Antonio de S. Camillo de Lellis de Carvalho, eleito em 1878, anhelava muito resuscitar a sua Provincia por elementos estrangeiros, mas prevendo que o Governo não permittiria a introducção de religiosos europeus, inventou elle um meio que poderia agradar ao Governo: propoz ao Revmo. Geral da Ordem unir á Provincia a missão de Manáos, a qual alguns Frades Menores tinham começado em 1870 a pedido tanto do Bispo de Belem do Pará como do Governo imperial.

Ainda que esta sua idéa não surtisse o effeito desejado, lhe suggeria todavia o pensamento de um modo pratico qualquer salvar a provincia de sua Ordem no Brasil, logo que se apresentasse para isso uma boa occasião.

Chegou esta occasião com a queda do Imperio.

Proclamada aos 15 de Novembro de 1889 no Brasil a Republica e publicada aos 24 de Fevereiro de 1891 a sua constituição que dá ás congregações religiosas, assim como a quaesquer outras associações ampla liberdade de se desenvolver e de augmentar dentro dos limites da mesma constituição, chegaram em meiados do mesmo anno de 1891 ao Sul do Brasil quatro membros da Provincia Franciscana da Santa Cruz de Saxonia para se dedicarem á cura das almas nas colonias allemãs do Estado de Santa Catharina. Foi por intermedio dos frades desta provincia que o superior geral se resolveu a pôr em pratica a idéa de frei Antonio de S. Camillo, o qual teve no anno seguinte a satisfação de receber no seu convento de São Francisco da Bahia os primeiros salvadores e continuadores de sua Provincia querida.

Chegados estes a 27 de Dezembro de 1892 chamou o velho provincial os unicos sobreviventes da antiga provincia, que eram ainda no numero de oito, á Bahia, reunindo-se elles lá no dia 2 de Março de 1893 para deliberarem sobre os meios a empregar afim de iniciarem a obra da restauração da Ordem de São Francisco no Brasil.

Embora o velho provincial da antiga Provincia da Immaculada Conceição ao principio se mantivesse impassivel quanto ao seu relevantamento e mesmo se tornasse irreductivel em seguir o exemplo de seu collega da Bahia resolveu no entanto, por intermedio do encarregado dos negocios ecclesiasticos no Brasil, iniciar tambem no Sul a obra da restauração. Como porem neste comenos as fundações no Sul, todas novas, tinham sido em 3 de Maio de 1899 reunidas em um commissariado separado, foram os antigos conventos unidos provisoriamente ao Commissariado do Norte até que o Revmo. Vigario Geral, frei David Fleming por decreto de 14 de Setembro de 1901 restaurou as antigas provincias sob as mesmas invocações e com os mesmos limites de outrora.

No anno da restauração contava a Provincia de Santo Antonio outra vez 7 casas, das quaes 6 eram conventos restaurados e uma fundação nova, a da Pesqueira, ainda em começo. Actualmente conta 7 conventos formados e nove residencias. Destas ultimas tres pertencem á Prelatura de Santarem, desde 1907 confiada a esta Provincia. Em 1911—3 de Agosto—começou a Provincia de novo uma missão entre os Indios Mandurucús da Malocca Cipicipi do Rio Cururú, affluente do rio Tapajoz.

A Provincia do Sul ou da Immaculada Conceição contava ao mesmo tempo nove casas, todas fundações novas, ás quaes em virtude da demarcação dos antigos limites para a Provincia restaurada foi unido o antigo convento do Rio de Janeiro, já restaurado pela Provincia de Santo Antonio. Conta actualmente oito conventos e dezeseis residencias regulares.

O COMMISSARIADO DE PARA' — MARANHÃO

1617 — 1878

Jeronymo de Albuquerque, tendo recebido no principio de 1613 ordem do governador geral do Brasil, Gaspar de Souza, para expellir os Francezes da Ilha do Maranhão ou de São Luiz, pediu e obteve do Revm. Custodio dos Frades Menores no Brasil, padre frei Paulo de Santa Catharina, dois padres que acompanhassem como capellães do exercito a sua expedição, que para esse fim fez partir de Pernambuco a 23 de Agosto de 1614. Foram estes os padres frei Cosmé de São Damião e frei Manoel da Piedade, ambos já nossos conhecidos pelos serviços que esses dois varões mais tarde prestaram á Religião e á Patria Brasileira por occasião da invasão hollandeza.

Passaram por Ceará e pelo Buraco das Tartarugas, onde celebraram com o exercito a festa de Nossa Senhora do Rosario, a padroeira dessa fortaleza, donde no dia 13 de Outubro, depois de despedido esse presidio, seguiram viagem á barra de Periá e dali ao porto de Guaxenduba, defronte da Ilha de São Luiz, onde o exercito levantou uma nova fortaleza sob a invocação do Nascimento de Nossa Senhora e onde sob a direcção de frei Cosmé e do seu companheiro erigiu tambem um oratorio para nelle celebrar o santo sacrificio da Missa e administrar os sacramentos á tropa.

«Com novos creditos das suas virtudes, no constante desprezo dos maiores perigos», como relata Berredo no N. 304 dos seus Annaes do Maranhão, puzeram-se os dois religiosos com o crucifixo na mão á frente dos dois esquadrões, quando no dia 19 de Novembro o exercito havia de marchar ao encontro do inimigo. Travou-se uma batalha renhida, que começando ás dez horas do dia, não se terminou de todo antes das tres horas da tarde, quando já não apparecia inimigo no Campo.

Suspensas nos dias seguintes as hostilidades, concluiu-se a 26 de Novembro um armisticio, em que combinaram de esperar até que chegasse a decisão das metropolis de Portugal e da França.

Tinham os religiosos antes da batalha ordenado aos soldados se prepararem por uma boa confissão, agora realizaram nesse mesmo dia uma solemne procissão em acção de graças e começaram a construcção de uma egreja dedicada a Nossa Senhora da Ajuda que se concluiu com brevidade.

Havia na Ilha já desde 1612 uma missão de quatro padres Capuchinhos, cujo numero poucos mezes antes da referida batalha tinha sido reforçado com mais doze, todos de nacionalidade franceza sob a direcção do Revmo. padre Archangelo de Pembroch. Tinham estes aqui seu convento com cellas para vinte missionarios e junto a este um seminario para moços francezes e meninos indigenas que no mesmo lugar iam aprehendendo a lingua uns dos outros.

Bastante encommodando-se os Indios da Ilha—talvez não sem razão—com a chegada dos portuguezes, rebellaram-se, razão porque Daniel de La Touche, senhor de La Ravardière, mandou convidar ao frei Manoel da Piedade, pratico como era com o gentio, de vir para accomodal-os, o que conseguiu felizmente. Foi o Dr La Touche mesmo que levou o frei Manoel ao convento dos missionarios, com os quaes este se demorou um dia tornando depois ao presidio de Nossa Senhora de Guaxenduba.

Com a entrada do novo anno de 1615 rebentou na Ilha uma terrivel epidemia de Sarampo, doença quasi sempre fatal para os indios, dos quaes de facto muitos falleceram. Porem não só os Indios, tambem os soldados, assim Portuguezes ou Luzo-Brasileiros como francezes (estes na maioria calvinistas) foram accommettidos pelo contagio, aos quaes agora o frei Cosmé e seu companheiro serviram com todo desvelo de infermeiros, que por sua caridade desinteressada não só grangearam a gratidão de seus patricios, como tambem conseguiram obter varias conversões entre os seus inimigos calvinistas.

Quando no mez de Julho chegou ao Maranhão Francisco de Castello Branco com ordens do Governador da Bahia em contrario ao armisticio, rompeu Jeronymo de Albuquerque as treguas com grande pesar dos inimigos, que no dia 31 desse mesmo mez se viram obrigados a render o forte de S. José de Itapary no continente da Ilha, para o qual em seguida se mudou a guarnição luso-brasileira. Aqui ficaram até o mez de Novembro, sendo determinado que De La Touche tinha que entregar toda a Ilha no dia 2 e de evacual-a no dia immediato.

Com o exercito francez os missionarios capuchinhos abandonaram igualmente a Ilha, sendo entregue o seu convento a frei Cosmé e seu companheiro.

Estes porem, considerando terminada a sua missão com a evacuação da Ilha pelos Francezes, voltaram, embora contra o gosto de Jeronymo de Albuquerque e do exercito, em principio de Janeiro do anno seguinte a pé para o seu convento aos padres Jesuitas, que, chegados com o exercito auxiliar em principio de Novembro, neste comenos tinham iniciado uma missão entre os Indios no Rio Munim, emquanto os padres Carmelitas, chegados na mesma occasião, tinham se estabelecido na pequena Ilha do Medo, contigua á do Maranhão.

Os soldados porem de Jeronymo de Albuquerque, assim como elle mesmo, sentindo o vacuo que lhes deixaram os Frades Menores nos seus gratos corações, não se conformaram com a sahida delles e pediram ao seu capitão que fizesse o possivel para rehaver-os na sua companhia os padres da Ordem de S. Francisco.

Tendo Albuquerque escripto neste sentido a El Rey, requereu Felippe II (na Hespanha III) ao Revmo. Provincial da Provincia Capucha de Santo Antonio em Portugal, frei Leonardo de Jesus, que já por duas vezes tinha sido Custodio no Brasil (1594—1596 e 1606—1608), mandasse uns padres de sua Ordem para a nova conquista do Pará, para onde Jeronymo de Albuquerque neste comenos tinha despachado uma expedição sob o commando de Castello Branco.

Accedendo a este requerimento indicou o padre provincial quatro religiosos de sua Provincia para iniciarem nas conquistas do Pará uma missão, a saber os padres frei Antonio de Merciana, com o titulo de Commissario, e para substituil-o na sua falta frei Christovam de São José, frei Sebastião do Rosario e frei Felippe de São Boaventura. A 22 de Junho de 1617 partiram elles do porto de Lisboa e a 28 de Julho do mesmo anno chegaram ao Pará.

Foram frei Antonio e seus companheiros recebidos do melhor modo possivel pelo Capitão Castello Branco, como tambem por toda a Colonia, e não menos pelos Indios, que já por communicação com os seus naturaes do Maranhão tinham obtido boas referencias a respeito dos Filhos de S. Francisco.

Castello Branco logo lhes offereceu um logar, distante de tres quartos de hora do presidio do Pará, hoje a cidade de Belém, denominado Aldeia de Una, para alli se estabelecerem. Logo em seguida levantaram ahi uma pequena casa para a sua habitação.

Apenas porem os missionarios tinham iniciado os seus trabalhos apostolicos entre os Indios que se mostraram bastante doceis, viram-se, já no mez de Setembro de 1618, envolvidos, antes que o pudessem perceber, nas maiores difficuldades e mesmo no perigo de ver perecer a sua nova missão por causa da cubiça dos colonos portuguezes que tambem aqui pensaram poder abusar impunemente, não só do trabalho e das propriedades, mas até da liberdade pessoal dos pobres selvagens ou indigenas. Estes, não tolerando tanta injustiça e tamanhas humilhações—chegaram os Portuguezes a vendel-os como escravos—se rebellaram e uniram-se a uns de outra tribu, do rio a cima que vieram, assaltar a Colonia.

Ainda que os missionarios não approvassem esta atitude, todavia defendiam elles os direitos de seus neophitos, razão porque Castello Branco, que elle mesmo mantinha uns trezentos Indios como escravos ao seu serviço, fez intimar os missionarios a desoccuparem incontinente a sua casa que se achava em terreno de sua propriedade.

Pediram-lhe os missionarios lhes desse pelo menos o tempo necessario para poderem procurar outro lugar de agasalho. A resposta de Castello Branco foi significativa: mandou buscar um canhão, afim de empregal-o contra a miseravel casa dos padres. Ainda que o canhão por deficiencia de estrada ficasse a meio caminho, fez no entanto tanta brutalidade de Castello Branco com que se levantasse contra elle quasi toda a Colonia, por outras razões já mal satisfeita com o Capitão, prendendo-o e depondo-o do governo. Os Indios porem, embora serenadas assim as coisas, recusaram-se a manter amizade com aquelles que nem entre si sabiam viver em paz e harmonia.

Augmentou assim cada vez mais a rebellião, até que por fim os missionarios conseguiram que se unissem aos colonos espalhados alguns Indios Tapuyas, com o auxilio dos quaes souberam resistir á furia dos Tupynambás, que sempre ainda continuavam a sitiar o presidio do Pará, isto que continuou até que chegasse o soccorro do Governo Geral, que frei Christovão de São José junto com o Capitão Manoel Soares de Almeida foram procurar em Pernambuco, onde nesta occasião se achava o Governador Geral.

Chegado o soccorro voltou emfim a paz e puderam os missionarios recomeçar os seus trabalhos de catechese. Em 1623 um delles teve ainda que acompanhar uma expedição para descobrir e sondar o rio do Pará, durante que expedição foram expulsos os Hollandezes dos fortes de Gurupá e de Maturú (hoje Porto de Moz), onde mais tarde os Frades Menores do Commissariado de Pará—Maranhão por algum tempo trabalharam como missionarios.

Fr. S.

Continúa

Cousas assombrosas que celebrisam

[illegible] ELIXIR DE NOGUEIRA [illegible]

Dr. João Cypriano da Silva.

O «Almanach de S. João del-Rey» é encontrado no Rio de Janeiro na Livraria Alves.

Util para Todos

MERCADO DO RIO

Junho

[illegible]